

Redacção e Administração
R. Gravado: Molarinho, 45
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Proprietor e Editor
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Luzitania
R. Gravado: Molarinho
GUIMARÃES

As Nossas Saudações

Realizadas as Festas Gualterianas, é nosso dever saudar com enternecido entusiasmo as dignas direcções da Associação Comercial e dos Empregados do Comercio e todos aqueles que ao serviço das Festas da Cidade poseram toda a sua vontade. Foram festas dignas da nossa terra. Foram grandes. Foram imponentes. Suntuosas mesmo. A todos as nossas saudações. A todos as nossas homenagens.

A eleição do chefe

A republica tinha até aqui um chefe para uso próprio a quem chamava presidente. Tem aqui para o futuro um presidente de partido. O eleito de ha dias é, na verdade, um representante do partido democratico que o elegeu. Os outros partidos do regime não o tem como chefe. E se, quando eleito por todos, estaria longe, de representar a Nação, imaginemos o que é tal chefe quando não é mais que um delegado do grande exilado de Pariz, incarnação suprema do partido dos escandalos. Dizem os nacionalistas que, não obstante no acto da eleição guerrearem o novo eleito, o reconhecem como chefe da republica. Não nos dam novidade nenhuma, A bem ou a mal handle reconhece-lo. Mas o que todos ficamos sabendo é que uma grande parte da chamada opinião republicana, fazendo o que nestes 13 anos se não fizera ainda, votando em listas brancas no ultimo escrutinio, deu um golpe tremendo no prestigio daquele a quem todos os republicanos deviam cercar da maior autoridade. E' um presidente dum partido e dum partido a quem a Nação detesta. Mas quem é o novo eleito? Todos o sabem: Um grande negociante de figos que nas horas vagas escreveu livros, indo parar a Londres sem ninguem saber porquê. E assim se faz um chefe de estado, mesmo que esse estado seja como o republicano português. Que preparação tem o eleito para tão alto cargo? O facto de viajar muito? Se é porisso, qualquer dessas creaturas que correm mundo a pé estaria, então, em milhores condições!

E tem os republicanos o arrôjo de dizer que é na escolha do chefe de estado que reside a supremacia da republica. Bolas para tal supremacia. Os jornaes de grande circulação, biografando o eleito, não encontram coisa melhor que dele digam que não seja o facto de ser filho dum homem que viu a revolução de 48, em França. Ora vejam, caros leitores, que grande qualidade. Mais prendados que o sr. Teixeira Gomes, sam todos os que entre nós viram o 14 de Maio e o 19 de Outubro. Como diplomata acham no excelente porque se aguentou num posto que Soveral ocupara. Também o sr. Antonio Maria da Silva se tem aguentado num lugar—a presidencia do ministério—que gigantes ocuparam noutros tempos, e nem porisso, ha alguém capaz de dizer que aquele sr. Antonio Maria seja coisa que se veja. Está eleito. E eleito bem publicamente. Ficou mais uma vez de fora o sr. Bernardino. E a nós contristou-nos o facto. E' que o sr. Machado Guimarães, era o nosso candidato. Com ele na chefatura maxima, a coisa corria bem. E depois de relações cortadas com o sr. Afonso da Costa, e... Era possível que a este acabasse a mesada. E que fosse chamado a dar contas de tudo o que tem feito de 1918 para cá. Assim continua tudo na mesma. A libra barata e a vida—um paraíso—se ganham perto de 300 contos anuaes, seja levado o nosso candidato para que perto venha o dia em que da Rotunda surja um Salvador e o sr Machado seja posto na fronteira ao som «dos beijos de mãe!» X.

DR. EDUARDO D'ALMEIDA

Tout Passe, Tout Casse, Tout Lasse!

Não ha nada como a politica para tornar os homens improductivos. No geral, na politica, nada produzem e esta ciencia, difficil entre as mais dificeis, não os deixa dedicar esforços a mais nada saindo-se-nos no geral uns nuteis os homens que na baixa politica vivem. O Dr. Eduardo de Almeida fugiu a tempo e possuidor dum talento formosissimo começou de novo a dedicar-se ás letras onde e alguém e está destinado um brilhante futuro. Publicou, ha tempos, o episodio dramático "o Marino," que a nossa elite teve occasião de admirar no teatro Afonso Henriques. Pouco depois as "almas de purgatorio," que tam belos elogios mereceu dos criticos. Ha poucos mezes "as beatas do chapéu," que temos com tamanho enlevo e ultimamente o primeiro duma serie—Romagem dos Seculos—a que chama "o Pão Nosso de Cada Dia," obra que immortalizará o nome entre nós tam admirado do Dr. Eduardo de Almeida. Neste livro lê-se tudo que respeite a Guimarães desde o principio da nacionalidade, os varios privilegios que a este burgo foram concebidos pelos Senhores Reis de Portugal, tudo que interessa á nossa cidade e concelho e onde os estudiosos e os filhos de Guimarães encontram occasião agradável de deleitarem o espirito. Ao illustre escritor e nosso bom amigo sr. Dr. Eduardo de Almeida agradecemos a orfeta dum exemplar.

A' memoria do saudoso professor do Liceu de Guimarães Conego José Maria Gomes, falecido em 12-VIII-920.

Passaste como um sonho por esta terra de enganos. Fugiste bem novo! Como a ave accossada pelo temporal, assim tu, passando por sobre este mar revolto, fugiste para o Alto. Quebrou-se bem cedo o fio do teu viver para assim vermes murchar tão depressa os lírios das tuas belas qualidades, as rosas do teu talento! Cançaste-te de ouvir os gritos deste lodaçal de mentiras, falso e preverso e alaste-te para a mansão dos bons. Eras bom. Morreste justo! Pobre amigo! Se aavez da imensidade, lá do ceu onde te julgamos, vês o mundo, verás o pranto que afoga o viver amargo dos amigos que te esfremeciam, de certo verás na fria louza da tua campa os goivos e perpetuas que lá te põe a minha amargura... E se ao ve-las orvalhadas de lagrimas, recordares a nossa estreita amizade, pede ao Senhor que quando eu te seguir, me dê a ventura que o mundo vil me recusa e que tu de certo possues, Mais um ano que passou sobre a morte do sempre chorado e nunca esquecido e saudoso amigo Conego José Maria Gomes! Ha trez anos que o seu desaparecimento se fez sentir numa dôr profunda, justa e compungente, porém o tempo não tem podido apagar a sua lembrança, que mais e mais se aviva, a sua saudade que mais e mais se aumenta. Esmaltava-lhe a alma a virtude da Caridade e por isso seu nome continua vivendo naqueles, a quem ele homem nobre, enxugava lagrimas, dulcificava sofrimentos, extinguiu miserias. Douravam-lhe o coração acções magnanimas e generosas e por isso seu nome não morreu para aqueles que o idolatravam como um amigo sincero, desinteressado e bom. Tive a grande ventura de conhecer a beleza de tal alma o esplendor de tal coração; hoje ferem o coração o supremo infortunio de já mais o ver nesta vida,

onde passou como um anjo, só anhelando o bem! Quizera neste dia ajoelhar na sua Campa e no silencio dos sepulchros expandir minhas sentidas magoas, porque é certo, tristemente certo que a sua perda foi o desaparecer de preciosissimo diamante, como o que é mui raro encontrar outro! Coração limpo de odios, de invejas, de malquerenças, se era generoso com os adversarios, era mais generoso ainda com os ingratos; que nunca deixa de haver para com quem, duma vida, ainda que curta, tem tido mil occasiões de distribuir beneficios e favores. Entre as multipias aptidões deste privilegiado espirito era de certo uma das mais notaveis a aptidão oratoria. Ao brilho da sua palavra devem os seus primeiros louros os seus primeiros triumphos. Foi a palavra que lhe conquistou no parlamento um lugar importante e que lhe abria de par em par as portas para ser uma grande figura na politica portugueza. A sua palavra, contudo, já brilhante na agressão, tornava-se maravilhos na defeza. A arte de falar era para José Maria Gomes perfeitamente uma esgrima, e os seus golpes de predileção eram os de parada e resposta! Um grande serviço prestou ele como orador parlamentar á Causa Catolica. Os seus discursos tendiam a elevar as discussões, e introduzir nos debates uma dignidade e uma cortezia, de que muitas vezes se esquecem as assembléas politicas e apaixonadas nos paizes meridionaes. Conego José Maria Gomes dava todas as suas horas, todos os seus momentos ao estudo. Durante mais de trinta anos não pensava senão no seu munus de professor que amava com paixão, e no triumpho das idéas que julgava mais conducentes á felicidade publica. A estatura intelectual dum homem pode bem medir-se pela surpresa fulminadora que a sua morte nos produz.

Ecos de Guimarães

ALJUBARROTA

Passaram seculos e vive ainda na memoria de todos o feito heroico. Ninguem olvida o 14 de agosto de 1385. Recordando o dia grande, veionos á memoria toda uma epopeia de gigantes.

E' João I, o grande Rei—E' Nun'alvares o guerreiro e santo—E' João das Regras o abalizado jurista. E'a Monarquia com todas as suas virtudes. E' o povo amigo do seu Rei e cioso das suas prerogativas. A independencia firmou-se.

A grande serie de victorias em terra e no mar, ia principiar. Salamina foi para a hecia um dia de epopeia. Aljubarrota foi para nós um dia de mais que epopeia.

Imortalisou o nome luso porque nele assenta a epoca mais brilhante da nossa historia.

Sem Aljubarrota não haveria D. João II. E sem este não teriam as republicas contra si um argumento de morte. Eterna lembrança dos homens de Aljubarrota guardamos!

Viva Portugal

Grande Festividade

E' no proximo dia 15 que sai da Igreja da Oliveira a magestosa procissão a que a Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira á frente da qual se encontra o nosso bom amigo Sr. José Pinheiro, procura dar o maior esplendor.

Sabemos que pela digna mesa foi convidado o sr. Dr. Adelino Jorge a tomar ao seu cuidado a organização da magestosa procissão ao que gentilmente acedeu trabalhando desde já com a maxima actividade para que aquela cortejo religioso atinja o maior grau de esplendor.

Esta importante festividade, chamará a Guimarães, sem duvida, inumeros forasteiros. No dia 14 haverá a antiquissima solemnidade do Pelote, com missa campal e sermão, e á noite grande festival com iluminação, fogo de artifício e musica.

No dia 15, missa e á tarde sermão e procissão, em que tomarão parte todas as irmandades de Guimarães, incorporando-se todos os andores que existem nos templos da cidade.

Para prégar nesta festividade foi convidado o sr. Dr. Adelino Soares, digno paroco de Penafiel, e illustrado orador. Julgamos ser a primeira vez que se faz ouvir entre nós.

E' dos melhores oradores sa grados do nosso tempo.

NOTICIAS DO ALGARVE

Recebemos a visita do nosso presado colega defensor da C. M. que se publica em Faro.

O seu Director, o nosso presado amigo sr. Emiliano Ramos é garanttia segura de que o novo jornal ha de saber manter bem alto os principios monarchicos naquella provincia.

As nossas saudações.

NOTICIOSO

A este nosso presado colega agradecemos a transcriçao que fez do artigo do nosso colaborador V. M. intitulado «Dadas».

DISTRAÇÕES

Origem das feiras de S. Gualter

Pouco tempo antes da Batalha de Ourique D. Afonso Henriques ordena que todos os mancebos doentes viessem convalescer e até curar-se para a estancia da Penha com a precisão que imaginava ter delles para a lucta que havia de dar a independencia definitiva ou eriação do Reino de Portugal.

Sendo Guimarães tomado de assalto por mais esta praga que lançou o dezassocego nos seus habitantes. Perante as queixas justas dos tres estados—clero nobreza e povo—D. Afonso reuniu o Conselho o qual resolveu por proposta de um membro ali dos lados de traz-gaia, dar resolução á opinião que prevalece hoje e prevalecerá até a consumação dos seculos.

Tarde opinião que no lugar mais invadido pela praga atraz mencionada se fizesse uma feira de todo o gado que durasse dois dias para que as moscas se fosse nele para todo o paiz. Assim se fez, faz e fará porque a experiencia deu optimos resultados. Eis em poucas palavras a origem historica das feiras de S. Gualter.

Guimarães, com alegria, de ficar sem moscas juntou-lhe sempre o resto do programa. V. M.

A PENHA...

Embebido na doce poesia duma noite formosa, contemplando nostalgico o firmamento estrelado, eu ponho-me a pensar no que poderia ser, formosa Penha, se não estivesse assim tam esquecida. A tua beleza agreste é um testemunho do quanto vales e do quanto serias, se levasses a efeito aquilo que não tem passado de eterno palanfrório. Assim cuidam de ti os filhos desta terra, sem se importarem de levar a efeito uma obra de dedicado bairrismo. Bem digna és de que te não desprezem, tu que choras magoada no murmurar cadenciado da tua agua cristalina, ao veres o desleixo a que te votaram. Como serias bela e redobrarías a tua poesia se soubesses compreender a tua formosura para te elevarem? Terias o prazer de te veres admirada e jámais esquecida em Portugal inteiro. E depois transformarias hinos de louvor o teu chorar magoado, agradecendo assim aos teus filhos queridos o esforço que empregaram em te levar assim tam alto, mostrando-lhes que ao elevarem-te a ti, elevaram tambem as nobres e historicas tradições da velha Guimarães.

Julho de 1923

E. GONGALVES

FOLHA DE TONDELA

Recebemos a visita deste semanario que se propõe defender a republica naquele concelho. Por fraca dama se bate. Vamos permutar e longa vida.

Por falta de espaço não publicamos algum original.

CARTEIRA

CANCIONEIRO

Sou pobre e só neste mundo, Não tenho nada de meu. Por leito as pedras da rua, Por manto estrelas do céu.

E' triste, mas muito triste Ser assim um desgraçado, Não ter carinho de mãe, Viver sempre abandonado...

ROMEU.

Aniversarios

Durante a semana fazem anos as Ex.ªs Senhoras:

Dia 15—D. Maria Angelina de Araújo Brandão e D. Maria Ribeiro da Silva.

E os Snrs

Dia 14—João Cardoso M. Meneses (Margariide).

Dia 15—Gualter da Cunha Leite de Meireles e João Vieira de Andrade.

Na semana passada fizeram anos os Snrs:

Dia 3—Visconde de Viamonte.

4—Dr. Joaquim de Matos Chaves.

8—Major Alberto Margariide.

10—Luiz Cardoso de Menezes Margariide.

11—Dr. Alfredo Peixoto.

Parabens.

Delivrance

Teve a dedicada esposa do nosso bom amigo e apreciado publicista sr. Dr. Eduardo de Almeida, digno gerente do Banco Ultramarino, as nossas saudações.

Condes do Paço de Victorino

Encontram-se n'esta cidade e hospedados em casa de seu irmão e cunhado, nosso presado amigo sr. Rodrigo Lobo Machado, os nobres Condes do Paço de Victorino.

Os illustres hospedes retiram no fim da semana para o seu solar em Ponte do Lima.

João de Paiva

A fim de acompanhar um seu filhinho que veio fazer exame de admissão ao Liceu em que foi plenamente aprovado, visto taes exames não admittirem distincção, vimos aqui o illustre oficial da nossa armada sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Dr. Alberto Veloso

Com alguns amigos estive n'esta cidade de visita á Exposição Industrial e Agricola, o nosso presado amigo sr. Dr. Alberto Veloso d'Araújo, de Famalicão.

Dr. Gentil Guedes Gomes

De visita á seu irmão sr. Tenente Guedes Gomes, esteve aqui o sr. Dr. Gentil Guedes Gomes, advogado em Lamego.

Aniversario

Fez anos no dia 25 d'este mês a senhora D. Maria de Jesus Figueiredo e Silva gentil filha do sr. Eduardo Paulo da Silva estimado industrial d'esta cidade.

Ex.ª Sr.

ANTONIO VAZ NAPOLES

Cançado pela idade e ainda masi pelos desgostos d'uma vida atribulada—baixou á sepultura no passado dia 2 do corrente o honrado fidalgo e nosso distinto amigo sr. Antonio Vaz de Napoles.

Tendo nascido em berço d'ouro e vivido na opulencia, veio a morrer pobre mas sempre honrado e sem recursos.

De muito lhe valeram alguns amigos, que justamente lhe apreciaram as qualidades, e entre elles temos de destacar o snr. Carlos Abreu que deu hospedagem durante muitos anos ao illustre morto como ao seu melhor amigo.

O seu funeral foi pouco concorrido por ter sido absolutamente ignorado. Falleceu no hospital da Santa Casa da Misericordia aonde foi durante anos um zeloso e honrado empregado.

Que Deus chame bem junto de Si o saudoso Antonio Vaz.

Editos de 30 dias

Cortem no Juizo de Direito da comarca de Guimarães, citando Francisco Cardozo, cascalheiro, do logar da Igreja Nova, ignorando se a freguezia e comarca, Joaquim Cardozo, viuvo, e um seu filho de 51 anos de idade, auzentes nos estados Unidos do Brazil, os herdeiros de Joana Maria e Beatriz de Jesus, falecidas antes do inventariado, e as quaes eram filhas do irmão do inventariado de nome Domingos, os herdeiros de Domingos Cardozo e Rosa Maria falecidos antes do inventariado e os quaes eram irmãos da sobrinha d'aquelle inventariado de nome Joana, o irmão d'esta de nome Anibal Cardozo, de quem não há noticias, Arnando filho de Domingos Antonio Pereira, e Manuel, filho de um tal Lojão compadre do inventariado residentes no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para assistirem, como legatarios, a todos os termos até final do inventario de maiores a que se procede por obito de Jeronimo Cardoso Salgado Guimarães, morador que foi na Avenida Miguel Bombarda, freguezia de Urgez, d'esta comarca, e no qual é inventariante a Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 18 de Julho de 1923.

Virifiquei:

O Juiz de Direito

Amadeu G. Guimarães

O Escrivão

Luiz Candido Lopes

N.º 28

Pelos muitos trabalhos que tivemos nas oficinas, trabalhos que se relacionavam com as festas da cidade, não pudemos publicar na semana passada este jornal. Ainda hoje só o podemos publicar com duas paginas. Para a semana publicá-lo hemos milhorado, referindo-nos, então, mais detalhadamente, ás festas que foram o que todos esperavam.

Adivinhas Populares

Decifração do numero anterior: —O SOMNO.

Parece um caso espantoso, Mas é facil d'entender: E' um mancebo belo e formoso A quem alguns dão a morte Mas depois torna a nascer. E chegando a ser crescido Se não fór da mesma sorte Como d'antes falecido, Acaba em peor morte Em gran tormento medido.

O espirito recua espavorido e atonito diante desta cousa tão frequente, tão banal, tão esperada sempre: a morte!

Quando a morte escolheu para sua victima um ser que ainda ha trez anos representava no mundo as sublimes faculdades imortaes que se chamam intelligencia e vontade! Conego José Maria Gomes era no nosso restricto meio social um desses espiritos raros.

Em toda a parte este homem seria notabilissimo. No distrito de Braga este homem foi grande.

Pode dizer-lho sem rebuço, ajoelhado ao pé da sua sepultura, e abalado e comovido por uma sentença de dor, respeitosa e profunda, quem nunca lho disse em vida, quem sempre conheceu o seu logar, soube medir distancias, e nunca foi adolador.

Foi grande, porque consagrou a sua existencia inteira, porque deu o seu coração, a sua vida, a sua actividade, o seu pensamento ao ensino, ao estudo e ao bem fazer.

Nem os seus inimigos—e teve-os terriveis, alguns bem menos leacs do que ele sempre foi, bem menos correctos, bem menos elegantes na essencia e na forma, do que ele gostou sempre de revelar-se aos que lhe queriam e aos que o detestavam!—nem os seus inimigos mais faciosos poderão negar que foi um grande homem de bem. Cheio de verdadeira luz orador e jornalista genial e completo, professor distincto duma alta razão, de faculdades do artista de raça, do pensador profundo e do critico penetrante e sagaz.

Calem-se as palavras que não sabem descrever as fulgurações desta perola que a morte nos roubou, e choremos e resemos porque as lagrimas são o maior testemunho da saudade e da dor, e a prece o maior bem para as almas fugidas para Alem Túmulo.

Intercede pela tua amada familia e amigos, pelos teus colegas do professorado deste Liceu de que foste ornamento e pelos teus discipulos que te idolatravam e cres se ainda não gosares da eterna mansão feliz, não cessarão de rogar a Deus pelo teu eterno descanso.

Requiem aeternam dona ei Domine et lux perpetua luceat ei.

Guimarães, 12 de Agosto de 1923.

P.º Arthur F. Guimarães.